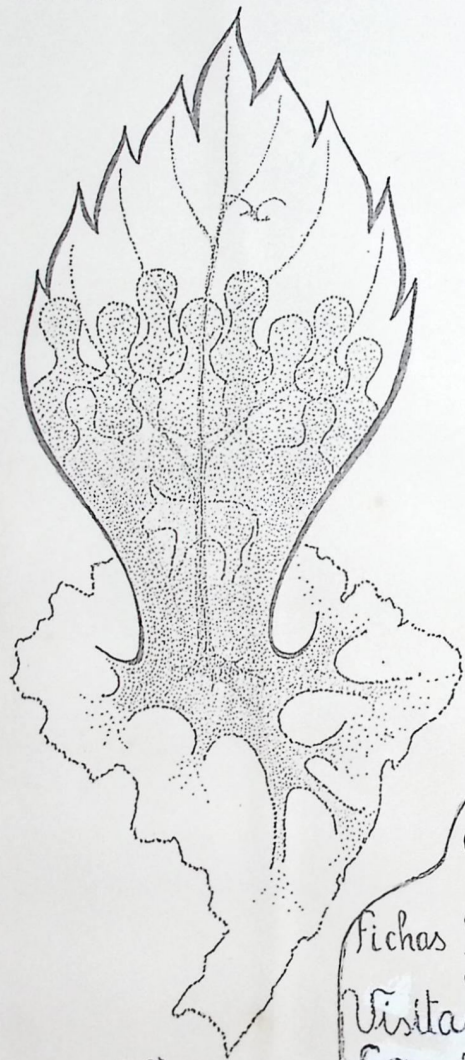


# ESCOLA DA FAMÍLIA AGRÍCOLA



Centro de formação - mepes  
Piúma - E.S.

Fichas Pedagógicas  
didáticas:  
Visitas às  
Famílias

VISITAS ÀS FAMÍLIAS

Este pequeno trabalho contou com a colaboração preciosa da Professora Maria Luz de Assis Nicles: Coordenadora do curso de Post-graduação em "Pedagogia de la alternancia" do ICAM-APEFA, de Reconquista, Prov. de Santa Fe-Argentina e das cursistas: Cleusa M. Correa T. e Eliete Queiroz Z., do curso Lato-SENSU-especialização: "Formação integral para o educador rural: alternancia como processo", realizado pela UFES com a colaboração direta do Centro de Formação do MEPES, em Piúma-ES, entre 18 de julho de 1994 e 20 de julho de 1996.

É uma modesta contribuição, em vista de ajudar a sistematização, de mais um aspecto da "pedagogia da alternancia" utilizada nas Escolas família, principalmente, as do E. Santo.

sergio z.

## Introdução

### A família

A família do pequeno proprietário rural e, em parte, do meeiro-parceiro, se organiza de maneira diferente da urbana, porque as relações familiares abrangem também parte do "espaço das relações sociais", atingindo até o tempo livre. O universo feminino é separado / do masculino, isso se reflete entre os componentes da família, no trabalho diário: na roça, dentro de casa e nas relações de autoridade. Com isso, as crianças aprendem cedo as tarefas "auxiliares", é frequente observar, crianças que levam água, comida para quem está trabalhando na lavoura e até "pegar na enxada". Um pouco mais tarde (na adolescência) o rapaz ajuda na lavoura: capinando, roçando, juntando bananas, colhendo café, pimenta, cortando cana, ... e ao cair do dia, montando um animal ou na "canela" reagrupando o gado ou outros animais / num só local. As meninas cuidam, junto com a mãe ou sozinhas, das pequenas criações, do asseio da casa, do patio, do quintal e também dos irmãozinhos.

Todos esses fatos mostram como, <sup>os filhos dos agricultores</sup> ~~a pessoa~~ <sup>começa</sup> a trabalhar desde a <sup>sendo</sup> ~~terra~~ idade ~~o~~ trabalho, <sup>um</sup> elemento essencial na socialização e formação da personalidade das crianças e jovens, chegando a ter um valor ético <sup>em suas</sup> ~~na vida das pessoas do meio rural.~~

Esses aspectos culturais e sociais, mostram como o tempo / disponível para as atividades escolares é sensivelmente menor do que no meio urbano, isso quer dizer que, qualquer atividades educativa formal-escolar <sup>leve-o em consideração</sup> deve <sup>ter presente</sup>. Além disso, os aspectos socio-culturais citados, mostram que, apesar das mudanças rápidas e constantes a família-pais, possuem ainda um peso bastante grande na educação // dos filhos.

A realidade acima, sinteticamente, descrita, tem aspectos / "tradicionais" e está mudando ~~bastante~~ rapidamente, por causa de uma série de fatores, socio-econômico, culturais e políticos:

- o meio rural cada vez mais despovoado,
- famílias sempre menores,
- mudanças na estrutura familiar,
- fragmentação da pequena propriedade (minifundização),
- ocupação, cada vez maior de "espaços livres: tempo-livre" dos MCM-meios comunicação de massa, principalmente da TV e rádio (FM),
- cambios no comportamento das pessoas, sobre aspectos: morais, éticos e religiosos. Como consequência, observamos; avanço do "subjetivismo, com atitudes individualistas (até pouco tempo / atrás, pouco visíveis no meio rural), que significa colocar o acento nas opções e decisões do indivíduo 'você decide'! Diante do pluralismo de comportamentos e de teorias éticas que pretendem legitimá-los, cada um é solicitado a fazer a sua escolha, segundo um critério ou um 'gosto pessoal'. Desacreditando da possibilidade de discernir normas éticas objetivas ou valores universais, muitos tendem a realizar // suas ações e a construir seus valores, única e predominantemente a partir da experiência individual. O fato é mais evidente na esfera da vida privada ou particular, onde a sociedade moderna tende a 'conceder' uma liberdade ilimitada em troca de sujeição ao sistema econômico e político" (1)

Esse tipo de comportamento individual e grupal ocupa cada vez mais espaço no meio rural e pode ser observado / nas atitudes, linguagem, vestuário, asseio pessoal (cabelos longos ou raspados, brincos, ...) expressões corporais, brincadeiras, etc....

No interior capixaba, os pais "perderam" sua capacidade de 'controle' sobre os filhos, principalmente <sup>os</sup> ~~das~~ adolescentes, em parte porque muitos espaços-tempo familiar, dentro de casa, foi ocupado e continua ampliando-se, pelos meios de comunicação de massa: FM e TV, tanto que, os momentos nos quais os vários componentes da família se juntam, depois do banho, na janta e em seguida, todos estão voltado para a 'telinha-mágica'; de manhã cedo e alguns outros momentos <sup>do</sup> ~~da~~ dia

(1) fonte: Campanha da Fraternidade-1994-CNBB, manual

*esta realidade considerada*

Ficha registro de visita à família

Dia:.....mês.....ano.....

Responsável:.....

Duração: e motivos:.....

Assuntos tratados:.....

Visão da família sobre a Escola:.....

Maiores preocupação da família:.....

Informações não atendidas:.....

Impressões da visita:.....

Potencialidades da família:.....

Potencialidades do aluno:.....

Observações úteis para a equipe e outras pessoas da escola:

Outras:.....

Ficha de identificação-família

Nome:Aluno/a .....

Pai: .....

Mãe: .....

Nº pessoas na família:.....

Morada: Localidade: .....

Localização geográfica:.....

Atividades-principal:.....

outras:.....

Posse-propriedade: não  sim  superfícies:.....

Criações: .....

Cultivos:...../...../.....

Máquinas e implementos: .....

Moradia: condições casa: .....

distância- sede Municipal:.....

da Escola Família: .....

Meios de locomoção:.....

Energia-Tipo: .....

Uso:.....

Meios de comunicação:.....

Outros: .....

as pessoas estão ligadas no rádio, em geral, no 'canal local'....

As crianças passam cada vez mais tempo diante da televisão, diminuindo o contato com outros.

A mulher rural, nas últimas décadas, ampliou sua ação e função social, antes restrita às 'quatro paredes' e à roça, hoje ocupa espaços sempre maiores: nos cultos e cerimônias religiosas, / assembleias de agricultores, associações variadas, trabalhando fora de casa (professoras, secretárias, ...) fabricando produtos e transformando outros (licores, compotas, doces, queijos, ...) em muitos casos, vendendo esses produtos diretamente nas pequenas cidades do interior. Tudo isso mostra como a mulher do interior está vivendo uma fase de 'autonomia e subjetividade', que ajudaram a mudar as relações / conjugais e com os filhos.

Diante de todos esses aspectos, pode-se dizer que, apesar das inúmeras constantes e contraditórias mudanças que ocorrem na sociedade brasileira em geral e no E.Santo, a família, pequena ou grande, onde o chefe é o homem ou a mulher, continua sendo, no meio rural, um lugar-meio em que as crianças e jovens são 'introduzidos-iniciados' na sociedade maior.

#### Papel do MONITOR-DOCENTE

Na Escola Família, o monitor faz parte de uma equipe que dificilmente supera as dez pessoas. Esse grupo ~~se~~ divide as tarefas socio-educativas da escola.

O monitor em geral possui:

- .conhecimentos e experiências que vem do meio profissional;
- .uma formação geral e técnica agro-ecológica e
- .qualificação pedagógica adaptada a pedagogia da alternância

No conjunto, os papéis-funções do monitor abrangem três setcores:

1º-papel formativo: acompanhar e animar o grupo de alunos, tendo presença incentivadora da iniciativa individual e grupal dos alunos;

2º-papel de ensino, ajudar o aluno a:

- r. ver e compreender a realidade,
- .expressar a realidade e expressar-se,
- .descobrir e assumir a responsabilidade de ser elemento de mudança<sup>1</sup>(2) em vista de construir uma sociedade mais solidária.

Tudo isso tentando orientar:

- a) plano de estudo ou pesquisa participativa,
- b) caderno da realidade, como fator de reconstrução da história do aluno e seu meio-familiar,
- c) o aprofundamento, teórico-prático,
- d) o exercício de ampliação das capacidades intelectuais do jovem, através da auto e hetero-avaliação.

3º-papel de relação entre: 'momento-escolar e familiar', os orientadores de estágio e a ação no meio-ambiente

Os monitores não substituem os pais e outros orientadores, mas os complementam!

Questões para o monitor refletir: É discutido com os agricultores o papel dos pais na educação formal?

- .Quem prepara o roteiro dos encontros do CA e assembleias? Motivos?
- .O PE e o CR ocupa algum lugar dentro de cada matéria?
- .O PE tem retorno para casa...? Motivos?

(2) fonte: A escola e a compreensão da realidade. Maria T. Nidelcoff  
15ª ed. edit. brasiliense-sp

Motivos...?

Os pais e outros membros das localidades interioranas precisam 'descobrir' que a Escola família lhe ~~traz~~ alguma 'vantagem', além do simples fato de dar instrução aos filhos. Isso supõe que acreditem na agricultura, na possibilidade de agricultor 'vencer' na vida e no futuro da pequena propriedade. Isso é um pré-requisito que não depende da Escola família, mas do contexto socio-econômico e político da região e do país. Sem esse mínimo de crédito, é muito difícil tentar "orientar os jovens para que fiquem" no meio. Nesse sentido, é preciso que a EFA 'comprove' que é capaz de despertar ou estimular o interesse do jovem, dele querer refletir e agir sobre o próprio meio... Para chegar a esse interesse, a escola deve ~~aparecer~~, aos olhos dos pais como 'necessária' e não apenas "uma coisa boa...", deve aparecer como uma instituição / que é fruto do meio, <sup>e não apenas</sup> não ~~é~~ que está no meio rural...!

Para que a escola família responda parcialmente as necessidades do meio onde se situa, ela deve desenvolver ações que alimentam e provoquem a participação direta do agricultor, essa 'tomada de consciência...', do <sup>anda</sup> valor da educação, <sup>em</sup> na medida que está engajado, 'em primeira pessoa' <sup>com a</sup> ação socio-educativa da escola.

Progressivamente à ação promove a 'tomada de posição' do mesmo agricultor, diante de sua realidade cotidiana. Funciona como um círculo. A participação dos agricultores na EFA <sup>anda</sup>, se eles tem papéis e tarefas concretas para fazer constantemente (3). Os resultados (3) Papéis e tarefas, são coisas que devem ser decididas em grupo e não podem ocupar 'tempo demasiado', porque o agricultor vive e sustenta sua família com o trabalho na terra, portanto, deve sentir que o compromisso que tem na escola, é "uma complementação, uma certa ajuda ao seu trabalho, sua profissão e não só um peso para carregar...."

desses trabalhos, ajudam e alimentam a consciência individual e grupal, do compromisso que cada um tem, com a Instituição-educativa. Em função de ampliar ou consolidar o compromisso com a escola família, existe a VISITA À FAMILIA.

#### Funções

A escola família, tenta constantemente adaptar o ensino e demais atividades a realidade regional e geral, todavia o meio principal de aprendizagem do aluno é o ambiente socio-técnico-econômico e cultural onde ele vive. "A EFA é uma complementação"! Isso quer dizer que, deve ter 'interação' entre os monitores e o meio-familiar dos alunos. As visitas são um dos meios dessa interação, elas possuem várias funções gerais, ~~(entre elas)~~ a saber:

- a) pedagógico-didáticas,
- b) socio-pedagógicas,
- c) psico-pedagógicas,
- d) cultural-pedagógicas,

a) Pedagógico-didáticas- como a família encara o curso da EFA:

- .funcionamento do plano de curso,
- .plano de estudo, folha de observação, caderno da realidade,...
- .avaliação e outras questões curriculares.

b) socio-pedagógicas-função social da escola no meio rural:

- .estrutura político-administrativa da EFA,
- .como: participação dos pais, o papel dos monitores,...
- .momento de troca de idéias sobre problemas socio-econômicos e outros que ocorrem na localidade ou região,...

c) Psico-pedagógicas-a visita é um momento privilegiado de encontros e relação direta entre monitores e pais

- de alunos, onde <sup>se</sup> pode ~~de~~ discutir questões:
- .pessoais, dos alunos, dificuldades psico-motoras, de saúde, no relacionamento com os colegas de escola, caráter, disciplina,....

.acompanhar: aspirações, ideais, desafios,  
receios do grupo familiar,...

d) Cultural-pedagógico: ver, observar, os costumes, tradições, lin--  
guagem, tipo de religiosidade, os valores  
humanos e espirituais que orientam a  
família.

antes....

As visitas as família, devem fazer parte das atividades  
curriculares e do Plano de Curso da escola família. Nesse sentido,  
é importante que elas sejam: planejadas; objetivos,

.metodologia-o que e como  
fazer,..

.quantidade,  
.registro,  
.responsáveis,

#### Objetivos

A visita a família, não é uma pesquisa, é um encontro, um  
intercâmbio entre pais ou parentes do aluno e o/os monitores, por-  
tanto, a equipe-monitores, tem que definir, no início do ano escolar,  
o 'lugar' pedagógico-didático, dentro das atividades educativas:

.determinar o objetivo geral,

.especificar os objetivos específicos para o ano, série  
e curso: 1º ou 2º grau,

.diversificar os objetivos por grupo de alunos:

-pequenos proprietários  
-meeiros  
-diaristas  
-para os que moram na cidade,...

.determinar os objetivos da frequência as visitas por  
família.

#### Metodologia

Encontro, no início <sup>do</sup> ano, a equipe de monitores ~~para~~ <sup>dele:</sup>

1º-fazer um mapa geral dos objetivos das visitas,

2º estabelecer um cronograma de visitas (as primeiras de  
veriam ser discutidas <sup>entre</sup> os monitores ~~com~~ os alunos, de  
modo que eles possam participar do processo e darem  
sugestões sobre algumas questões que poderão ser tra-  
tadas

- 3º-responsável-monitor, por grupo de alunos,
- 4º-estabelecer os 'temas gerais' que poderão ser abordados e pedidos nas assembléias de pais,
- 5º-priorizar os alunos novos-famílias que entraram pela primeira vez na escola família,
- 6º-esquema: geral de registro das visitas,
- 7º-formas de devolver as famílias: informações, pedidos de esclarecimentos, etc.,
- 8º-analisar a possibilidade de periodicamente reunir as famílias (alguns membros na casa de alguém, para debater questões mais 'gerais' (juntar famílias de alunos por localidades, ajuda <sup>na</sup> relação direta entre famílias, estimulando: laços afetivos e de interesse pela escola, assim como 'provocar ou ampliar' a participação direta das famílias na vida da escola).

Encontros periódicos da equipe-docentes, para ter um quadro geral:

- a) sobre cada aluno: histórico escolar, os PEs, FO, CR, questões disciplinares, alguns problemas de saúde convivência,...
- b) informações sobre a família: composição, idade, trabalho,...
- c) algumas informações sobre as localidades: distância, transportes,...
- d) ver decisões tomadas pelo Conselho de Administração: projetos, informações, tarefas por família,...
- e) meios de transportes utilizados: da escola, do monitor, de carona com o: Padre, Pastor, técnico da ..., outros,
- f) discutir a importância de avisar com antecedência as famílias que serão visitadas: horário, meios para chegar e até a duração,....
- g) responsável-monitor de cada visita, *onde se encontrará*
- h) preparar uma ficha geral para cada família, ~~na~~ *na* ~~terá~~ / todas as informações: socio-econômicas, culturais e técnicas, relatórios de visitas,.....

durante.....

O encontro direto dos monitores, na casa do aluno, com // membros da família, é um momento importante para:

- conhecer a realidade cotidiana do aluno sobre vários aspectos;
- concretizar e ampliar relações de confiança dos pais na equipe e, conseqüentemente, em toda a escola,
- o monitor acompanhar todo o processo educativo do aluno,
- os monitores observar <sup>que</sup> 'importância' tem o momento-escolar sobre o familiar, portanto como é 'sentida' a alternância pelos pais,
- observar o comportamento do aluno dentro de seu meio sócio-cultural,
- observação direta dos trabalhos desenvolvidos-curriculares.

A postura e comportamento do monitor, determina, em grande parte, o desenvolvimento da visita à família, portanto ele precisa: .saber escutar e ouvir para poder perceber: inquietudes, preocupações, problemas, perspectivas, ... que os vários componentes da família tem,

- .perguntar mais que responder, sabendo que, a pessoa do interior possui uma linguagem sincrética, concreta, portanto o monitor deve buscar formas de se expressar adequadas a esse // meio, caso contrário não haverá comunicação;
- .ser discreto: .no comportamento, na linguagem, nas atitudes; ~~es~~

~~estar~~ *estar* atento no tempo-duração da visita, na forma

de anotar o que o agricultor fala ou pede;

- .enfim, o monitor para poder 'comunicar-se realmente' com as pessoas que visita, é importante que se interesse por aquilo que constitui sua vida, seu trabalho, seus anseios e até ideais de vida, ... . É na medida em que se busca comparti--

lhar o 'estado emocional das pessoas' que se tem condições de entrar num verdadeiro diálogo, <sup>Este</sup> esse diálogo é ampliado na medida em que as visitas se tornam frequentes. É nas visitas que se aprofunda e se concretiza amplamente o conhecimento objetivo da realidade familiar e indiretamente do interior-rural dos alunos!

O monitor, durante a visita, vários assuntos podem ser debatidos, questionados e revistos, como:

- .acompanhar como estão sendo feitas 'as tarefas de casa': plano de estudo ou folha de observação (FO), exercícios, experiências agrícolas e outras coisas, assim como as dificuldades / que o mesmo tem;
- .ver com os pais e/ou outros da família, as dificuldades que o aluno tem no relacionamento com os colegas de grupo, os monitores, a cozinheira, <sup>discute suas</sup> as aspirações ~~que eles tem~~ para com o filho/os;
- .trocar de idéias sobre questões curriculares: temas-geradores, os horários de aula, de lazer, os serões, os fins de semana, os trabalhos na <sup>horta, jardim...</sup> ~~terça~~ da escola, os estágios, as visitas e viagens de estudo, temas que poderiam ser aprofundados na EFA, ..
- .debater questões técnico-agroecológicas importantes ou que representam desafios na terra que a família cuida e/ou na localidade;

#### Questões para refletir:

- o monitor vai na casa do aluno como: professor? técnico-agricola? orientador? .....
- o que é mais importante a nível pedagógico na visita? motivos?
- A frequência das visitas, depende de que fatores? Quais os maiores empecilhos?

- .discutir sobre o andamento da parte administrativa e associativa da Escola família e como as família poderiam / participar com mais intensidade na vida da mesma;
- .trocar ~~de~~ idéias sobre os desafios das atividades do monitor e do trabalho agrícola, ... (4)
- .questionar o "pêso" que tem a televisão e o radio na formação dos jovens, ....

(4) Cada vez mais o número de alunos que não são filhos de produtores rurais aumenta, isso acontece por diversos motivos, entre eles: porque o curso da EFA, hoje, são, em sua maioria regulares, isso possibilita a qualquer um ter acesso-entrar na escola-família, desde que tenha concluído o curso ou a série inferior, além disso, no 1º grau, os alunos entram na EFA cada vez mais novos, numa faixa etária que ainda não decidiram o que fazer-trabalho no futuro...

A pedagogia da Alternância está sendo mais divulgada - conhecida e com isso os moradores do meio urbano procuram as escolas que adotam tal pedagogia.

atendendo os anseios e aspirações das famílias urbanas, visto a crise no ensino e da sociedade.

depois....

A Escola família, em seu bojo, busca constantemente adaptar sua ação socio-educativa a realidade vivida pelo meio dos alunos. Para que isso aconteça, <sup>é importante</sup> conhecer a realidade e relacionar: ações, costumes, tradições, com a consciência de quem <sup>a</sup> pratica ~~aqui~~, quer dizer, ~~se~~ procurar a importância humana de cada ação <sup>e a</sup> ou ~~ainda~~, descobrir <sup>de</sup> valores ou valor que cada modo de fazer-comportamento traduz em termos concretos.

O que aparece são as atitudes, os comportamentos cotidianos. "O que a escola família busca descobrir, para obter um verdadeiro conhecimento da realidade, são os valores", porque é a partir deles que sua ação educativa pode ajudar o aluno em sua promoção humana e social-equilibrada. Portanto, depois do monitor visitar a família, o que deve acontecer?:

- pequeno encontro da equipe-docente, onde se deve colocar em comum: o que foi observado, discutido, anotado, sentido, ...;
- registrar de forma sintética e objetiva a visita, para que esse material constitua: <sup>a)</sup> retrato-vivo da vida familiar de cada aluno (essas coisas poderão ajudar o mesmo aluno na estruturação do Caderno da Realidade); b) base para discussão, dentro das reuniões do CA e conselho de classe; c) para ajudar a programar: visitas e viagens de estudo, estagios, pequenas pesquisas e experiências, assim como orientar a programação dos conteúdos das matérias;
- d) um conjunto de informações a serem 'arquivadas' para que, monitores e alunos possam acompanhar e orientar as próximas visitas as famílias.

Devolução a família...

A visita é algo de comum e simples, mas dentro de um projeto educativo, ela estimula compromissos de ambas as partes: família e corpo-docente. Na visita podem ~~ter~~ surgir:

- .questões sobre desafios na educação dos jovens,
- .questões técnico-agrícolas, dúvidas, preocupações, ...
- .informações variadas que a família pediu, ...

O que os monitores deverão fazer?... 'devolver-enviar' dar uma resposta a pedidos, ..que tipo? Como e quando?

A Visita a família, ~~na DA~~ tem finalidade socio-educativa, <sup>possível</sup> enquanto ~~tal deve ajudar~~ <sup>por isso</sup> a participação e a promoção humana e social das pessoas envolvidas, <sup>exigindo</sup> ~~isso quer dizer~~ que questões que não ficaram claras ~~e perguntas~~ mereçam ~~respostas~~ <sup>ser respondidas</sup>.

«Não se deve devolver a família uma receita e tão-pouco uma fórmula, mas algo que possa até problematizar os fatos ou fenômenos concretos, de forma que os componentes da família possam encontrar no próprio meio soluções e o que não conseguirem, busquem informações com outros de seu meio ou até de fora'.

PAPEL DO MONITOR: ORIENTAR, PROBLEMATIZAR, QUESTIONAR, INFORMAR, ...

Devolver como? a) pode ser por carta, tendo presente que o pessoal da 'roça' tem dificuldades de leitura, b) através do filho aluno, quando voltar para casa, ele representa o 'veículo' privilegiado da troca de: idéias, experiências, informações, .. c) por meio de outra visita a família onde deverá ser dada continuação a precedente.

Assim sendo, diante das indagações que emergem da realidade, sejam dadas RESPOSTAS adequadas às perguntas feitas.

Os anexos, são esquemas de registro e programação das visitas às famílias e representam exemplos indicativos utilizados em algumas Escolas da Família Agrícolas capixabas.

#### Visita às famílias

##### a. Preparação:

- objetivos
- famílias visitadas
- local/comunidade
- determinação de série
- dia, horário e duração
- período da visita (época, estação, ...)
- responsável pela visita
- meio/s de transporte
- assuntos, temas..

##### b. Realização:

- . relação inter-pessoal
- . diálogo
- . linguagem

##### c. Retorno da visita:

- \* relato oral
- \* registro da visita
- \* retorno para a família/s dos alunos
- \*

##### d. Avaliação:

- + determinação dos pontos a serem trabalhados na: classe, com a equipe nos conteúdos nas regras dentro da escola,
- .....
- + avaliação de todo o processo

Concluindo...

Na família, a tarefa de educar os filhos, na atual sociedade, é cada vez mais 'complexa e difícil', porque a sociedade brasileira e mundial vive um período de enormes transformações, e todos os níveis. Dentro desse quadro, aumenta o 'peso-educativo' nas costas' da família, essa não pode ser deixada só. Uma das forças sociais que ajuda ou pode ajudar na educação das crianças e jovens é a escola, <sup>já</sup> ~~também~~ se perdeu muito espaço e potencial, nesse campo. A Escola família <sup>pela sua pedagogia</sup> passa a ter um papel importante. ~~Agente que busca~~ ~~deve buscar~~ constantemente congrega forças sociais, e as famílias, <sup>lideranças e instituições civis</sup> ao redor de um projeto onde: participação, responsabilidade, solidariedade, não podem ser meros objetivos mas ações concretas que devem desencadear atividades que ajudem a promover humanamente o meio.

Dentro desse espírito, as visitas às famílias devem ser encaixadas nas atividades educativas da EFA, portanto, elas tem que desembocar em atividades concretas que envolvem todos os agentes educativos como: a) a manutenção da escola; b) organizar mutirões, para manter a parte física da escola eficiente e em 'ordem'..; c) levar adiante experiências, nas casa de alunos, em função de melhorar a produtividade agrícola diminuindo ou eliminando o uso de meios nocivos ao ambiente natural; d) ajudar a organizar pequenas associações, entre produtores agrícolas, em vista de melhorar o orçamento; e) buscar desenvolver ações agroecológicas,...

Perguntas para refletir:

- Que sentido tem a palavra promover para cada monitor? por que?
- Onde situamos a visita, dentro das atividades curric? Motivos?
- Avanços e recuos educativos nas visitas? Causas?
- Propostas para melhorar a participação e a relação: família-escola....?